



UFSC



Linguagens
& Cidadania



ISSN 2674-6921
ACesso ABERTO

Linguagens & Cidadania, Santa Maria, v. 22, e90048, 2025 • <https://doi.org/10.5902/1516849290048>
Submissão: 03/12/2024 • Aprovação: 03/12/2024 • Publicação: 01/12/2025

Artigos Livres

O uso da translinguagem no processo de letramento escolar em língua portuguesa de migrantes venezuelanos em uma escola pública de Boa Vista – RR

The use of translanguaging in the process of school literacy in portuguese for venezuelan migrants in a public school in Boa Vista – RR

Francinete de Sousa¹, Marcus Vinícius da Silva¹

¹Universidade Federal de Roraima , RR, Brasil

RESUMO

Este artigo objetiva descrever e analisar o uso da translinguagem no letramento escolar de alunos migrantes venezuelanos do 8º ano em uma escola pública de Boa Vista – RR. A pesquisa se fundamenta em uma abordagem teórica dialógica que une reflexões oriundas da Linguística Textual (Koch, 2021; Marcuschi, 2003) e da Linguística Aplicada (Moita Lopes, 2006; Celani, 2005), compreendendo a translinguagem tanto como prática interacional quanto como manifestação textual que reflete a realidade plurilíngue dos estudantes em situação de migração. Esse movimento dialético justifica-se por entendermos que (1) a Linguística Textual nos permite investigar a organização e os aspectos formais das produções escritas, enquanto (2) a Linguística Aplicada contribui para entender o papel pedagógico das práticas translíngues no desenvolvimento de competências linguísticas e discursivas de sujeitos migrantes. Metodologicamente, esta pesquisa possui caráter qualitativo, com base em um trabalho de campo em uma escola pública de Boa Vista – RR. Além disso, se baseia em Bardin (2011) para a análise textual, a fim de identificar como a translinguagem se manifesta nas produções textuais e quais implicações pedagógicas isso acarreta para a prática docente. Os resultados sinalizam que o uso da translinguagem ocorre predominantemente em nível lexical nos textos escritos, bem como destacam a importância de um currículo escolar que valorize as práticas translíngues no ambiente escolar para construção de identidades linguísticas e culturais dos sujeitos.

Palavras-chave: Translinguagem; Letramento escolar; Aprendizagem de Português; Roraima

ABSTRACT

This article aims to describe and analyze the use of translanguaging in the school literacy of Venezuelan migrant students in the 8th grade at a public school in Boa Vista – RR. The research is based on a dialogical theoretical approach that combines reflections from Textual Linguistics (Koch, 2021; Marcuschi, 2003)



Artigo publicado por Linguagens & Cidadania sob uma licença CC BY-NC-SA 4.0.

and Applied Linguistics (Moita Lopes, 2006; Celani, 2005), understanding translinguaging both as an interactional practice and as a textual manifestation that reflects the multilingual reality of students in migration situations. This dialectical movement is justified by our understanding that (1) Textual Linguistics allows us to investigate the organization and formal aspects of written productions, while (2) Applied Linguistics contributes to understanding the pedagogical role of translingual practices in the development of linguistic and discursive competences of migrant individuals. Methodologically, this research has a qualitative character, based on fieldwork at a public school in Boa Vista – RR. Additionally, it draws on Bardin (2011) for textual analysis to identify how translinguaging manifests in written texts and the pedagogical implications this has for teaching practices. The results indicate that the use of translinguaging predominantly occurs at the lexical level in written texts, as well as highlighting the importance of a school curriculum that values translingual practices in the school environment for the construction of the linguistic and cultural identities of the subjects.

Keywords: Translinguaging; School Literacy; Portuguese Learning; Roraima

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A crise política, econômica e social na Venezuela, intensificada nos últimos anos, gerou um expressivo fluxo migratório para o Brasil, especialmente para Roraima — estado situado em uma tríplice fronteira linguística internacional com a Venezuela e a República Cooperativa da Guyana (Zambrano, 2021; Silva, 2023). Em Boa Vista, capital de Roraima, milhares de venezuelanos têm chegado em busca de melhores condições de vida e trabalho, promovendo uma transformação significativa nas paisagens linguísticas urbanas e escolares da região (Silva, Costa, Zambrano, 2024; no prelo).

Nesse cenário linguístico complexo de Roraima, o ensino de língua portuguesa para estudantes migrantes emerge no contexto educacional como um novo desafio para os professores, necessitando de uma nova dimensão social, uma vez que esses alunos precisam aprender uma nova língua, que não escolheram, enquanto tentam se integrar à escola e à sociedade brasileira. Assim, novas práticas pedagógicas cada vez mais têm sido exploradas pelos professores para atender às necessidades linguísticas desses estudantes, tais como o reconhecimento da translinguagem nas salas de aula.

A translinguagem, como debatida por García (2009) e Li Wei (2018), surge como uma prática que reconhece e valoriza o uso dos diferentes repertórios linguísticos dos alunos, permitindo que eles utilizem sua língua materna em conjunto com a língua-

alvo de aprendizagem para construir sentidos no processo pedagógico. No Brasil, por exemplo, esse fenômeno tem ganhado destaque nas pesquisas de autores como Signorini (2013) e Finardi (2017), que discutem a translinguagem como uma prática pedagógica inclusiva, especialmente em contextos multilíngues.

Nesse viés, a presente investigação tem como objetivo geral descrever e analisar o uso da translinguagem no letramento escolar de alunos migrantes venezuelanos do 8º ano em uma escola pública de Boa Vista – RR, com ênfase nas produções escritas. Nessa acepção, partimos do entendimento de que a aprendizagem de português está intrinsecamente ligada à interação com os conhecimentos prévios da sua língua e da cultural materna, materializando-se, assim, em práticas translíngues no espaço escolar.

Os objetivos específicos dessa pesquisa são: (i) investigar como a translinguagem se manifesta nas produções escritas dos alunos migrantes; (ii) analisar os fatores que influenciam a aprendizagem do português escrito e; (iii) explorar o papel pedagógico das práticas translíngues no desenvolvimento das competências linguísticas e discursivas dos estudantes migrantes.

Sendo assim, nosso problema de pesquisa se constitui a partir do seguinte questionamento: como a translinguagem contribui para o letramento escolar e para o desenvolvimento das competências linguísticas e discursivas dos alunos migrantes venezuelanos em uma escola pública de Boa Vista – RR? Para dar conta desta questão, em termos metodológicos e teóricos, a pesquisa adota uma abordagem dialógica que integra conceitos da Linguística Aplicada (Moita Lopes, 2006; Celani, 2005) e da Linguística Textual (Koch, 2021; Marcuschi, 2003), abordando a translinguagem como prática interacional e textual que reflete o contexto plurilíngue dos estudantes migrantes.

Em relação à metodologia adotada nesta pesquisa, tem-se uma abordagem qualitativa, com base em uma pesquisa de campo que foi realizada em uma escola pública de Boa Vista – RR. A produção de dados deu-se a partir da produção de textos escritos pelos alunos venezuelanos do 8º ano do Ensino Fundamental. Como método analítico, utilizamos a análise textual qualitativa proposta por Bardin (2011)

para examinar como o fenômeno da translinguagem se materializa nas produções textuais, e buscando identificar quais implicações pedagógicas isso acarreta para a prática docente.

A estrutura do trabalho, portanto, está organizada da seguinte forma: primeiro, discutiremos a ancoragem dialógica dessa pesquisa entre a Linguística Aplicada e a Linguística Textual, abordando as distinções entre os conceitos de interferência linguística e de translinguagem no âmbito dos estudos da linguagem. Em seguida, exploraremos os processos de letramento escolar, com ênfase no uso de diferentes gêneros textuais. Por fim, apresentaremos a metodologia da pesquisa e a análise das produções escritas dos alunos, discutindo as implicações pedagógicas dessas práticas para o ensino de português em contextos migratórios.

2 LINGUÍSTICA APLICADA E LINGUÍSTICA TEXTUAL: DIÁLOGOS (IM) POSSÍVEIS?

Devido à complexidade da pesquisa e à natureza do trabalho com a translinguagem, foi necessário adotar um caráter dialético e, por vezes, complementar no desenvolvimento da discussão teórica aqui sustentada. Nossa ancoragem teórica reside, então, no diálogo profícuo existente entre a Linguística Aplicada (LA) e a Linguística Textual (LT), haja vista que, no nosso entendimento, esses campos de produção e reflexão do conhecimento estão interconectados, na medida em que podem oferecer uma compreensão abrangente sobre as práticas de linguagem no contexto educacional, especialmente na formação escolar de migrantes venezuelanos diante da necessidade de aprendizagem de português na cidade de Boa Vista – RR.

De acordo com Koch (2004), a LT tem como objeto de estudo principal o texto — tanto oral quanto escrito —, pois o comprehende como uma forma específica de manifestação da linguagem. Desde a década de 1970, há um crescente interesse em investigar o texto como unidade básica de sentido e um dos principais meios de

comunicação. Para autora, a linguagem não deve ser vista apenas como uma estrutura gramatical, mas como um meio que possibilita a interação entre diferentes sujeitos.

Nessa concepção, portanto, o texto configura-se para além de frase isolada, visto que promove interação entre o autor, o interlocutor e seu contexto social e histórico de produção. Essa abordagem é particularmente relevante para o estudo das práticas de translinguagem, pois permite entender como os alunos migrantes articulam suas identidades culturais e linguísticas¹ em suas produções escritas. Dessa forma, a análise textual se apresenta como uma ferramenta essencial para investigar como a translinguagem é utilizada pelos alunos para expressar suas experiências e sentimentos no contexto escolar.

Além disso, a Linguística Aplicada investiga as linguagens em suas múltiplas dimensões sociais, políticas e culturais, abordando questões e temas como identidade e letramento, entre outros. Segundo Carvalho (2010), a LA estuda a linguagem como prática social, enfocando as relações entre linguagem, sociedade e identidade. Nesse viés, a área abrange uma variedade de abordagens, incluindo a análise das práticas de leitura, escrita e linguagem como prática social, conforme discutido por autores como Morais, Costa e Silva (2023) e Silva, Costa e Zambrano (no prelo), que têm explorado a dinâmica dos letramentos em contextos de diversidade linguística no estado de Roraima. Em suas pesquisas, os teóricos sinalizam a importância de compreender como os contextos sociais e culturais influenciam as práticas identitárias e de letramento dos alunos nos espaços formativos, especialmente aqueles que vivenciam a migração.

Essa abordagem é fundamental para o entendimento do letramento de alunos migrantes, pois permite explorar as implicações socioculturais que afetam sua experiência de aprendizagem escrita da língua portuguesa em produções de textos no contexto educacional. Ao integrar a LA, podemos compreender como as práticas de letramento se moldam pelas experiências individuais e coletivas dos alunos, favorecendo um ensino mais inclusivo e significativo.

¹ - Neste texto, compreendemos as identidades culturais e linguísticas como um processo dinâmico que se constrói ao longo do tempo, sendo moldada tanto pela língua quanto pelas práticas culturais de um grupo (Hall, 1997).

Pesquisas recentes em Roraima, como as de Nascimento (2024) e de Alves (2023) ressaltam a importância de práticas pedagógicas que considerem a diversidade linguística e cultural dos alunos migrantes. Para as autoras, o reconhecimento das identidades linguísticas dos estudantes não apenas enriquece os processos de ensino e de aprendizagem, mas também contribui para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor e sensível às demandas sócio-históricas da região fronteiriça. Essa perspectiva, na nossa visão, é imprescindível no contexto de Boa Vista, onde a diversidade linguística e cultural é uma característica marcante da realidade constitutiva do estado e que se materializa também nos espaços formais de aprendizagem.

Concordamos com Antunes (2003) quando a autora afirma que as línguas existem para promover a interação entre sujeitos em diferentes contextos sociais, culturais e históricos. Para ela, a abordagem interacionista no uso da linguagem resulta em uma experiência mais significativa para sujeitos. Coadunando com essa percepção, a pesquisa de Ferreira e Lima (2021) também destaca a relevância de estratégias pedagógicas que valorizem a diversidade linguística, proporcionando um espaço onde as vozes dos migrantes possam ser ouvidas e respeitadas no espaço escolar.

Sendo assim, a articulação teórica proposta aqui entre a Linguística Aplicada e a Linguística Textual não é apenas uma mera tentativa de construto acadêmico, mas sim essencial, na nossa percepção, para desvendar as dinâmicas do letramento escolar em um contexto multicultural, onde emergem a todo o momento práticas translíngues, sobretudo nas produções escritas dentro do ambiente escolar. A junção dessas perspectivas teóricas revela-se benéfica, no nosso entendimento, para compreender a complexidade do funcionamento do fenômeno da translinguagem, pois proporciona uma base teórica consistente que considera tanto as práticas linguísticas dos alunos quanto as interações sociais que moldam suas experiências.

Assim, o caráter dialógico e transdisciplinar entre LA e LT possibilita um aprofundamento das discussões sobre letramento escolar, enriquecendo a prática pedagógica do docente e promovendo um ambiente educacional mais inclusivo

e equitativo linguística e socialmente para os alunos migrantes. Além disso, as contribuições de autores locais (e.g. Nascimento, 2024; Alves, 2023) refletem a necessidade de um diálogo contínuo entre universidade e escola, essencial para o desenvolvimento de competências linguísticas e discursivas mais significativas para os alunos nas salas de aula. Ao integrar práticas de múltiplas línguas e culturas, os alunos conseguem construir sentidos a partir de suas próprias histórias e contextos, conforme sinalizado pelas autoras, pois estabelecem uma conexão profunda entre suas identidades linguísticas e as exigências da escola.

2.1 Interferência linguística ou translinguagem? Qual postura adotar na escola?

Como é conhecimento amplo, o fenômeno linguístico investigado em nossa pesquisa é abordado de maneiras divergentes no âmbito das reflexões dos estudos da linguagem, seja no viés da Linguística de Contato e da Linguística Aplicada, as quais têm adotado posições teóricas distintas, tais como os conceitos de interferência linguística e o de translinguagem.

O fenômeno das línguas em contato é especialmente intenso nas regiões de fronteira, onde sujeitos de diferentes línguas interagem normalmente e naturalmente em diversos contextos sociais e linguísticos. Para Mota (2014), nesses ambientes é comum que, ao aprender uma nova língua, os indivíduos apresentem desvios em relação às normas da língua alvo, o que é interpretado como uma interferência no processo de aquisição linguística.

Ainda conforme pontua Mota (2014), o conceito de interferência linguística refere-se à influência de uma língua sobre outra, resultando em estruturas “agramaticais” que não se adequam a nenhuma morfologia das línguas envolvidas no processo ensino e aprendizagem. Esse entendimento pode enfatizar a ideia de que o contato entre línguas é, por vezes, negativo, no sentido de que gera desvios linguísticos e gramaticais que precisam ser corrigidos pelo sujeito.

Em suma, essa posição sobre esse fenômeno do contato linguístico comprehende que a presença de elementos de uma língua que não pertencem à língua-alvo é um sinal de equívoco linguístico, o que implicaria no comprometimento de uma comunicação efetiva entre os sujeitos no contexto social. Nessa perspectiva, então, o processo de interferência linguística é visto como problemático em contextos educacionais de aprendizagem de língua, uma vez que o “erro e/ou desvio linguístico” é frequentemente tido como um obstáculo à aprendizagem, de fato, da língua-alvo do aprendizado (Mota, 2014).

Segundo Vilela (2009, p.30), “[...] essa ideia remonta à transferência de hábitos da língua materna para o sistema linguístico em desenvolvimento”. Assim, essa abordagem costuma classificar as interferências como obstáculos que precisam ser superados pelo sujeito aprendiz, desconsiderando, assim, a riqueza e a complexidade das interações linguísticas entre os sujeitos no que diz respeito aos contextos multiculturais e multilíngues.

Por outro lado, a partir do pensamento e das problematizações advindas do campo da Linguística Aplicada, o fenômeno denominado como translinguagem oferece uma abordagem mais complexa, inclusiva e dinâmica para compreender as práticas de linguagem em contextos linguisticamente e culturalmente diversos, tais como os de migração. Nas palavras de Santos (2017), a translinguagem envolve práticas de linguagem em que diferentes línguas se entrelaçam, promovendo a quebra de barreiras linguísticas, culturais, sociais e políticas.

Nesse sentido, a translinguagem não é apenas uma forma que possibilita a comunicação, mas um fenômeno que reconhece e valoriza as experiências linguísticas e culturais dos sujeitos que não reduz a prática linguística a um conjunto de regras e normas, propondo em vez disso uma compreensão mais complexa e contextualizada do funcionamento da linguagem como um processo social complexo, histórico, cultural e linguístico.

Conforme discutido por Canagarajah (2013) e García e Wei (2014), a translinguagem é uma construção discursiva que se manifesta nas interações sociais, refletindo a heterogeneidade constitutiva da língua, que, assim como a cultura, está em constante transformação. Nessa acepção, compreendemos a translinguagem como uma prática adaptativa, onde os sujeitos, ao navegarem por diferentes contextos linguísticos, utilizam seus recursos linguísticos de maneira flexível e criativa para estabelecer comunicação com o outro.

Nesse viés, concordamos com Mazzaferro (2018) quando o autor sinaliza que a translinguagem é um recurso vital que favorece a interação entre diferentes grupos linguísticos historicamente minorizados. De acordo com o autor, no cenário educacional, as práticas translíngues devem ser vistas não como anomalias e/ou desvios gramaticais e linguísticos, mas como determinadas habilidades que devem ser incentivadas e utilizadas no processo de aprendizagem a favor dos estudantes e dos professores. Os alunos, ao fazerem uso de práticas translíngues, conseguem acessar e integrar seus conhecimentos prévios de maneira mais natural e espontânea, contribuindo com a construção de sentidos em suas interações no mundo social.

Portanto, compreendemos que o conceito de translinguagem não apenas redefine a compreensão sobre o fenômeno de interação entre línguas e sujeitos, mas também propõe marca um importante posicionamento mais acolhedor, sensível, otimista e realista da educação linguística em contextos diversos, como o nosso, marcado pela migração de crise (Silva, 2023). Portanto, ao nosso entender, as práticas translíngues, devem sim ser reconhecidas e valorizadas, especialmente no contexto escolar, pois elas contribuem significativamente para o desenvolvimento educacional de alunos migrantes no Brasil, que se deparam com um novo contexto linguístico, social, cultural e histórico.

Dessa forma, defendemos nesta pesquisa a compreensão desse fenômeno linguístico com base nas reflexões promovidas pela Linguística Aplicada, pois é cada vez mais urgente, especialmente no contexto roraimense, que os professores

de língua portuguesa (mas não somente eles, como todos os outros professores de componentes curriculares) considerem o modo como alunos migrantes aprendem e, também, fundamentem suas práticas pedagógicas de modo que possibilitem o respeito e a valorização da diversidade linguística como um recurso pedagógico potente no processo educativo.

2.2 Letramento escolar e práticas translíngues

De acordo com Kleiman (1995), o letramento escolar, como prática social, vai além da simples decodificação de palavras, uma vez que abrange a construção de significados que se entrelaçam com as experiências de vida dos sujeitos. Concordamos com a autora, quando afirma que o letramento é “um conjunto de práticas sociais que utilizam a escrita em contextos específicos, para objetivos específicos” (Kleiman, 1995, p. 16), o que resulta na necessidade de contextualização das práticas de escrita.

A escola, nesse contexto, deve ser um espaço inclusivo que não apenas ensina a língua padrão, mas também celebra a diversidade de repertórios linguísticos dos alunos. Isso se torna ainda mais relevante em contextos de translinguagem, onde alunos migrantes trazem múltiplas identidades linguísticas e culturais que devem ser reconhecidas e valorizadas para o processo de aprendizagem de uma língua adicional.

Para García e Wei (2014, p. 23), a translinguagem “permite que os falantes usem suas línguas de maneira integrada e flexível”, proporcionando um ambiente em que as experiências linguísticas dos alunos são válidas para o processo de ensino e aprendizado, especialmente em cenário de fluxos migratórios de crise, nos quais alunos migrantes frequentemente precisam navegar entre diferentes contextos linguísticos e culturais.

Ao fomentar práticas de translinguagem, a escola não só enriquece o aprendizado, mas também promove a inclusão linguística do sujeito no contexto educacional, tornando-se uma estratégia pedagógica essencial para apoiar o letramento em contextos de translinguagem.

Nesse viés, compartilhamos do pensamento do Koch (2004, p. 35), quando a autora argumenta que “o texto ultrapassa os limites da frase e concebe a linguagem como interação”. Assim, compreendemos que a interação entre diferentes gêneros textuais não apenas amplia o repertório linguístico dos alunos migrantes, mas também os incentiva a expressar suas identidades e experiências de forma natural. Por exemplo, ao trabalhar com narrativas pessoais, poesias e textos informativos, os alunos podem se conectar com suas histórias e contextos culturais, ao mesmo tempo em que desenvolvem habilidades de escrita e leitura em língua portuguesa.

A prática com uso variados de gêneros textuais na sala de aula se alinha à necessidade de uma aprendizagem contextualizada não somente para os sujeitos nacionais, mas também para os internacionais. Corroborando esse entendimento do uso de gêneros textuais, Travaglia (2009, p. 48), nos sinaliza que “o ensino através dos textos deve acontecer de forma a contextualizar a aprendizagem”, o que no nosso contexto se torna imprescindível para alunos migrantes que podem se sentir isolados em um ambiente educacional que não reconhece suas experiências e trajetórias de vida.

Alinhamo-nos ao pensamento de Coscarelli (2023) quando a autora esclarece que a habilidade de ler criticamente não se limita a textos escritos, mas deve incluir a leitura de imagens e outros modos de expressão. Ela afirma que “saber ler textos e ter um olhar crítico sobre cada questão é imprescindível para a construção de sentido na vida do aprendiz” (Coscarelli, 2023, p. 130).

Essa abordagem multimodal no ensino de gêneros textuais é de extrema importância, pois permite que os alunos construam sentidos a partir de diferentes formas de comunicação, integrando suas múltiplas linguagens e repertórios em suas produções escritas. Por meio dessa abordagem ampliada, o letramento escolar pode ser entendido como uma prática de translinguagem que respeita e incorpora a diversidade linguística e cultural dos alunos migrantes, conforme aponta García

(2017, p. 10) ao destacar que a educação deve se comprometer a “promover práticas inclusivas que reconheçam as experiências e os recursos linguísticos dos alunos”.

Este compromisso não é apenas benéfico e urgente para os alunos migrantes, visto que enriquece também o ambiente de aprendizado para todos os sujeitos envolvidos no cenário educacional, promovendo um entendimento mais profundo desse fenômeno social e dinâmico de uso de diferentes línguas. Concluindo, a interseção entre letramento escolar e práticas de translinguagem, por meio da utilização de diferentes gêneros textuais, é essencial para a formação de sujeitos autônomos e críticos agentes de transformação social.

Ao valorizar as experiências dos alunos e suas identidades/culturas, a escola não apenas enriquece a educação linguística, mas também prepara os estudantes para atuarem de forma ativa em uma sociedade plural e interconectada. Como afirma Soares (2006, p. 89), “o letramento escolar deve se desenvolver para utilizar em contextos além do ambiente da sala de aula, contribuindo nas práticas sociais”, o que se torna particularmente relevante no contexto das migrações contemporâneas.

3 DA METODOLOGIA À ANÁLISE DE PRODUÇÕES ESCRITAS DE MIGRANTES VENEZUELANOS

Para o desenvolvimento da pesquisa, foi realizada uma investigação científica por meio da pesquisa bibliográfica e da análise de produções textuais de alunos venezuelanos da cidade de Boa Vista – RR². De acordo com Didio (2013, p. 75):

A partir da observação de fatos particulares ou de dados concretos e conhecidos, é possível alcançar o abstrato e extrair uma conclusão desconhecida (que se pretende conhecer). Em outras palavras, de fatos particulares extrai-se uma generalização que representa uma conclusão a respeito de uma classe, de uma espécie ou de um grupo, a partir do estudo dos seres nela contidos. (Didio, 2013, p. 75).

² - Para este texto, em formato de artigo, optamos por nos concentrarmos na análise de duas produções textuais que, ao nosso entender, trazem fatores significativos que merecem ser debatidos e analisados.

Dessa forma, optamos, nesta pesquisa, por realizar uma investigação com caráter qualitativo, que, segundo Bortoni-Ricardo (2009, p. 34), “procura entender e interpretar fenômenos sociais inseridos em um contexto”. Assim, torna-se imprescindível considerar as motivações, crenças, valores e representações sociais que permeiam a rede de relações sociais. Além disso, Bortoni-Ricardo (2009, p. 32) também afirma que “as escolas, especialmente as salas de aula, provaram ser espaços privilegiados para a condução da pesquisa qualitativa, que se constrói com base no interpretativismo”.

Com base nessas reflexões, compreendemos que a abordagem qualitativa é a mais adequada para essa pesquisa, uma vez que se preocupa em entender as causas de fenômenos sociais e linguísticos que ocorrem em determinados contextos. Para análise, foram coletadas produções textuais desses alunos, com o intuito gerar dados para a pesquisa. Assim, o foco da análise será em verificar se subjacente às produções textuais ocorre o processo de translinguagem.

Os dados gerados são resultados de textos escritos produzidos pelos alunos em sala de aula³ da escola escolhida. A idade dos alunos variava de doze a quatorze anos, sendo importante destacar que esses alunos frequentam a escola há mais de um ano. Na turma havia um total de vinte alunos, e quase 20% desses discentes são de nacionalidade venezuelana.

A atividade que gerou os dados do estudo foi realizada apenas uma vez. Antes da referida atividade com os alunos, foi ministrada uma aula expositiva sobre as principais características do gênero textual notícia⁴. Como atividade rotineira do cotidiano, foi proposta para toda a turma a produção textual de uma notícia, tendo em vista que esse conteúdo já estava sendo estudado naquele bimestre escolar. Durante as aulas de língua portuguesa, notamos que os alunos venezuelanos se sentavam

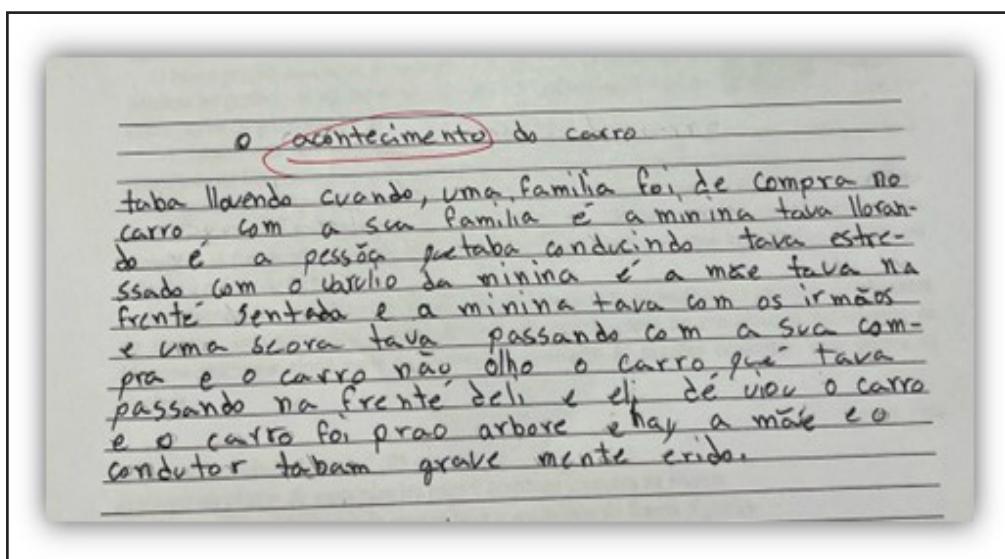
³- Para esse artigo, optamos por restringir à análise a apenas duas produções textuais, pois consideramos que a questão do espaço de discussões do artigo, além de, na nossa opinião, serem as duas produções mais significativas em termos teórico-analíticos.

⁴- A escolha das produções textuais do gênero notícia para esta pesquisa tem como justificativa que no bimestre de realização da pesquisa esse era o gênero previsto para ser ensinado aos discentes. Embora a translinguagem seja frequentemente associada a gêneros mais intimistas e pessoais, ela também pode ser observada em gêneros mais formais, como a notícia, onde se manifesta nas práticas discursivas, independentemente da “formalidade” do gênero.

próximos uns dos outros, participavam das aulas e interagiam com os colegas, o que é importante para o desenvolvimento de suas competências linguísticas e discursivas.

A atividade de produção textual do gênero notícia teve finalidade analisar o conhecimento prévio dos alunos e despertar seu interesse sobre o assunto. Ao final da aula, foi proposto que desenvolvessem uma notícia fictícia, pois, de acordo com Antunes (2007, p. 139), "o texto deve ser uma prioridade no processo de ensino de línguas".

Imagen 1– produção textual I5



Fonte: arquivo pessoal dos autores

O acontecimento do carro

Taba lloviendo cuando uma familia foi de compra no carro com a sua familia e a menina tava lloviendo e a pessoa que tava conduciendo tava estressado com o barullo da menina e a mãe tava na frente sentada e a menina tava com os irmãos e uma señora tava passando com a suca compra e o carro não olho o carro que tava passando na frente deli e eli desviou o carro e o carro foi pro arbore e hay a mãe e o condutor tabam gravemente erido.

No final da aula, foram recolhidos os textos de todos os alunos, mas, para a análise, foram selecionados somente as produções escritas dos alunos venezuelanos,

⁵ - Para melhor compreensão da produção textual e do fenômeno de translinguagem, decidimos transcrever o conteúdo escrito das imagens da produção I e II exatamente como foi produzido pelo autor, preservando as características linguísticas originais do texto.

devido ao foco da pesquisa em discutir o uso da translinguagem no processo de aprendizagem. Assim, com base nos textos escritos, constantamos indícios de translinguagem, principalmente em nível ortográfico. Abaixo apresentamos os textos e os quadros correspondentes com a “captura” do uso de translinguagem dos alunos:

Quadro 1 – “Captura” do uso translinguagem na produção I⁶

TRANSLINGUAGEM
Taba lloviendo cuando uma familia
menina tava llorando
a pessoa que tava conduciendo tava estressado com o barullo
uma señora tava passando com a suca compra
não olho o carro que tava passando na frente deli e eli desviou o carro
o carro foi pro arbore e hay a mãe e o condutor tabam gravemente erido.

Fonte: Elaboração dos autores

Os indícios de translinguagem identificados no quadro I revelam práticas linguísticas significativas entre os alunos venezuelanos. Destacam-se principalmente os indícios de (1) integração de línguas na produção escrita; (2) materialização de identidades e contextos socioculturais e (3) efeitos de produção escrita em português. Esses indícios são fundamentais para entender como a translinguagem se manifesta na produção escrita e quais implicações isso tem para o processo de letramento e aprendizagem escrita da língua portuguesa.

Os exemplos de translinguagem elencados mostram que os alunos estão utilizando escrevendo o português de uma forma fonética, tais como eles escutam os sujeitos brasileiros se comunicando no dia a dia, sem fazer a distinção das modalidades oral e escrita do português. Além disso, é perceptível o uso da sua língua materna (espanhol), na escrita em português, de modo que os sistemas linguísticos do português e do espanhol aparecem imbricados, o que está em consonância com

⁶ - O corpus selecionado e analisado neste estudo é representativo de um número maior de produções escritas. Optamos por ilustrar nossa análise com essas produções porque elas contemplam padrões e tendências comuns a outras produções textuais, não só nesta turma, mas também no corpus de outros estudos, a exemplo de Alves (2023).

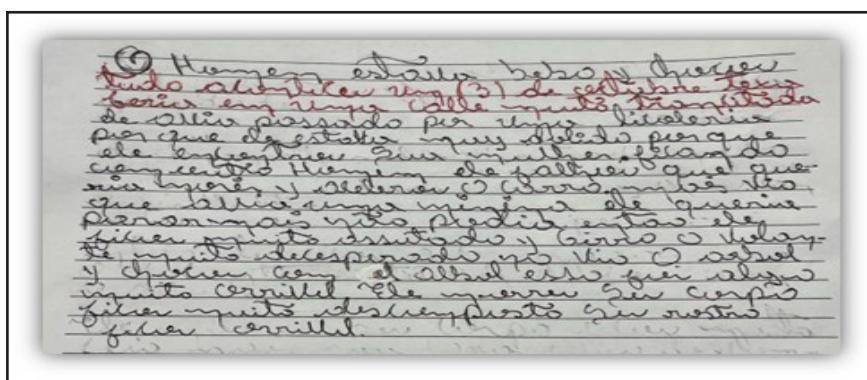
as ideias de García (2009), que defende que a translinguagem permite aos sujeitos mesclarem diferentes línguas para expressar suas experiências e emoções.

Além de ser uma estratégia de comunicação, a translinguagem também reflete a identidade dos alunos e suas experiências socioculturais. Segundo Canagarajah (2013), a translinguagem não é apenas uma técnica de linguagem, mas um fenômeno que permite que os alunos articulem suas identidades multilíngues em ambientes que muitas vezes são monolíngues, como é o caso das escolas públicas de Boa Vista – RR.

Dessa forma, os alunos, ao incorporar elementos da sua língua materna em suas produções escritas em português, não apenas expressam suas ideias, mas também reafirmam suas identidades culturais e linguísticas em um novo contexto. Essa prática é crucial, pois a aceitação e valorização da diversidade linguística podem contribuir para um ambiente educacional mais inclusivo e equitativo linguística e socialmente.

As práticas de translinguagem também têm implicações diretas no processo de aprendizagem da língua portuguesa. Como afirmam Kramsch (2009) e Auer (2013), a prática de translinguagem pode facilitar o aprendizado, pois permite que os alunos conectem novas alunas podem estabelecer vínculos com a nova língua, tornando o aprendizado mais significativo e menos intimidante.

Imagen 2 – produção textual II



Fonte: arquivo pessoal dos autores

O homem estava bebo. Quase tudo aconteu (em 3) de setembro isso corria em rumma calle
 qualquer frequentada de putas, passando por uma bruteria por que disatava muy fuerte porque
 ele confiessou suas maldições de frente com este Homim de allá que queria jogar y delirar o cheiro
 mais forte que servia. Muitos de seus personagens são filhos de putas. São figuras y prostitutas
 de cierto y somente escapavam da linha. Ali estava com aquele erro que apenas virava cervilla. Ele
 morreu seu corpo feito mais do desespero que nossa forma servilla.

Quadro 2 – “Captura” do uso translinguagem na produção II

TRANSLINGUAGEM
Quase tudo aconteu
isso corria em rumma calle
passando por uma bruteria por que disatava muy fuerte
de frente com este Homim de allá que queria jogar y delirar
São figuras y prostitutas de cierto y somente escapavam da linha
apenas virava cervilla

Fonte: Elaboração dos autores

Os usos capturados no quadro II corroboram a ideia de que a translinguagem vai além de uma simples troca de palavras. Por exemplo, a substituição de “Homem” por “Homim” reflete uma adaptação fonética, indicando uma tentativa de aproximar a pronúncia do português à familiaridade do espanhol. Além disso, a forma “Confiessou” revela uma combinação das estruturas morfológicas das duas línguas, o que demonstra a flexibilidade dos alunos em alternar entre os sistemas linguísticos que dominam.

As produções como “Rumma” e “Cervilha” sugerem que os alunos estão conscientes das diferenças entre as línguas, mas ainda assim utilizam suas experiências prévias na construção do discurso, fortalecendo a ideia de que a translinguagem é uma ferramenta eficaz para a construção de sentidos. Essa prática é um indicativo da fluência e criatividade linguística dos alunos, permitindo que expressem suas ideias de maneira mais completa e autêntica.

Portanto, ao analisarmos esses usos de translinguagem, percebemos que os alunos estão ativamente engajados na construção de seus conhecimentos linguísticos, o que é um aspecto vital para o desenvolvimento de suas habilidades de letramento escolar em português.

3.1 Cotejo da análise geral e implicações pedagógicas para ensino de português para migrantes venezuelanos

A análise dessas produções escritas revela que a translinguagem deve ser vista não como um obstáculo, mas como uma oportunidade de desenvolvimento linguístico e discursivo dos alunos venezuelanos, portanto, algo positivo em termos educacionais de aprendizagem do português escrito. O professor de português, no nosso entendimento, é entendido como mediador linguístico no processo de aprendizagem de português e pode, então, aproveitar essas práticas translíngues para promover um ensino mais inclusivo e plural em sua sala de aula.

Ao integrar as práticas de translinguagem no ensino de português, de forma geral, o professor pode proporcionar aos alunos migrantes um espaço de aprendizagem mais acolhedor e contextualizado a sua realidade linguística, social e cultural, permitindo que eles venham a desenvolver uma competência plurilíngue.

Portanto, ao nosso ver, é fundamental que a formação dos professores (não só de línguas) inclua discussões sobre o fenômeno da translinguagem em alguma disciplina no currículo formativo das licenciaturas, capacitando os futuros docentes a reconhecer e valorizar essa prática nas salas de aula, entendendo o fenômeno como uma transição linguística natural de aprendizagem de línguas. Aliado a isso, a formação contínua também deve ser motivada, de modo a problematizar determinados usos em sala de aula, pois permite que os professores reflitam sobre estratégias que permitam diversidade linguística, contribuindo para um ambiente educativo mais equitativo e que respeite as identidades linguísticas dos alunos.

Dessa forma, a translinguagem se torna um mecanismo linguístico-cultural poderoso não apenas para a aprendizagem de línguas, mas também para a construção de uma cultura de respeito e valorização das diferenças, refletindo uma pedagogia que comprehende a língua como um fenômeno social em constante transformação.

Em relação às análises, as produções textuais evidenciaram que o uso da translinguagem, embora predominantemente em nível lexical, é um fenômeno

recorrente e natural entre os migrantes venezuelanos que aprendem o português, seja na oralidade ou na escrita. As diferentes manifestações de translinguagem observadas nos textos refletem não apenas as dificuldades enfrentadas pelos alunos, mas também a riqueza de suas experiências linguísticas.

De acordo com Garcia (2009), a translinguagem não é apenas um recurso de comunicação, mas uma expressão de identidade cultural e linguística dos sujeitos. No contexto da sala de aula roraimense, por exemplo, isso se materializa em uma dinâmica de aprendizado que valoriza as vozes dos alunos e reconhece a importância de suas línguas maternas no processo de aprendizagem linguístico do português.

Sendo assim, os resultados das análises dos quadros demonstram que, embora os alunos apresentem dificuldades em algumas regras gramaticais de funcionamento do português escrito, o seu progresso na construção escrita do português é significativa, do ponto de vista pedagógico, linguístico e discursivo. Isso corrobora a afirmação de Kramsch (2009) de que o aprendizagem de uma nova língua pode possibilitar aos sujeitos o contato entre novos conteúdos e seus conhecimentos prévios.

É evidente, portanto, que o reconhecimento das práticas translíngues implica em um currículo que não apenas ensine a língua, como sistema linguístico e gramatical, mas que também legitime e celebre a diversidade linguística presente na sala de aula. Nessa acepção, defendemos que é preciso que os professores adotem uma abordagem pedagógica que considere as práticas de translinguagem como um recurso valioso para o desenvolvimento de competências linguísticas e discursivas, contribuindo o processos de aprendizagem do português, seja oral como também escrito.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como finalidade descrever e analisar o uso da translinguagem no letramento escolar de alunos migrantes venezuelanos do 8º ano em uma escola pública de Boa Vista – RR, com ênfase nas produções escritas. Para tanto, analisamos

de que forma são desenvolvidas as práticas de linguagem, considerando os usos translíngues dos migrantes, conforme proposto por Canagarajah (2013).

Os resultados mostram que uso da translinguagem no letramento escolar acontece efetivamente no ambiente da sala de aula na modalidade escrita do português, sendo a mediação do professor fundamental nesse processo de ensino e aprendizagem, pois o trabalho docente é essencial para despertar a motivação dos alunos.

A partir das análises, então, defendemos que uma educação linguística de qualidade, respeitosa, democrática e acolhedora contribui de forma significativa para o desenvolvimento linguístico-discursivo dos alunos migrantes durante a aprendizagem escrita do português. Essa postura docente não apenas enriquece o aprendizado dos alunos, mas também promove um ambiente mais inclusivo e respeitoso para aprendizagem linguística, sobretudo, incentivo o respeito às diferenças linguísticas e culturais.

O diálogo proposto entre a Linguística Aplicada e a Linguística Textual nessa pesquisa foi produtivo, de modo que conseguimos compreender de forma integrada estudos de translinguagem em contexto escolar. Essa interação ofereceu uma abordagem teórico-analítica sobre as práticas translíngues materializadas em produções textuais discentes.

Portanto, a contribuição desta pesquisa para a escola reside na possibilidade de oferecer um olhar renovado sobre o processo de aprendizagem linguística do português para os alunos migrantes venezuelanos, uma vez que enfatizou importância da compreensão do fenômeno de translinguagem como um mecanismo para a inclusão social e acolhimento linguístico. Ao adotar uma postura que valorize a diversidade linguística na sala de aula, a escola pode se tornar um espaço de formação mais acolhedor e sensível às demandas sociais, preparando os alunos para os desafios de uma sociedade cada vez mais multicultural.

REFERÊNCIAS

- ALVES, E. J. L. **Práticas translíngues nas produções escritas dos alunos venezuelanos no ensino de português na EJA**. 2023. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2023.
- AUER, P. **Code-Switching in conversation: language, interaction and identity**. Routledge, 2013.
- ANTUNES, I. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.
- ANTUNES, J. **A produção de texto na escola: uma perspectiva sócio-histórica**. São Paulo: Contexto, 2007.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2006.
- BORTONI-RICARDO, S. M. **O Professor Pesquisador**: Introdução a Pesquisa Qualitativa. São Paulo: Parábola, 2009.
- CANAGARAJAH, A. S. **Translingual practice: global Englishes and cosmopolitan relations**. Routledge, 2013.
- CARVALHO, J. Linguística Aplicada ao ensino de Língua Portuguesa: a oralidade em sala de aula, **Revista Educação Pública**, 2010, s. p.
- CELANI, M. A. A. **Linguística aplicada e sociedade**: o compromisso com a cidadania. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- COSCARELLI, Carla Viana. **Letramento digital**. 2023. Disponível em: [https://www.youtube.com/results?search_query=letramento+digital%3A+minicurso+carla+coscarelli+\(ufmg\)](https://www.youtube.com/results?search_query=letramento+digital%3A+minicurso+carla+coscarelli+(ufmg)). Acesso em 27 de junho de 2024.
- FERREIRA, M.; LIMA, T. Diversidade linguística e práticas pedagógicas: a construção do letramento em contextos multiculturais. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 21, n. 1, p. 89-110, 2021.
- GARCÍA, O. **Bilingual education in the 21st century**: a global perspective. Malden, MA: Wiley-Blackwell, 2009.
- GARCÍA, O.; WEI, L. **Translanguaging: language, bilingualism and education**. Palgrave Macmillan, 2014.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Sergio L. K. Lopes. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.
- KUMARAVADIVELU, B. **Beyond methods: macrostrategies for language teaching**. New Haven: Yale University Press, 2003.

SILVA, M. N. da; COSTA, A. R. Educação linguística orientada pela Olimpíada de Língua Portuguesa: análise das crônicas do Caderno do Docente “A ocasião faz o escritor”. **Diálogo & Interação**, Cornélio Procópio, v. 18, n. 1, p. 387-412, 2024.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para escrita: atividades de retextualização**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MAZZAFERRO, A. O conceito de translinguagem suas implicações para o ensino de línguas. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 18, n. 2, p. 193-210, 2018.

MORAIS, G. A. S.; COSTA, A. R. SILVA, M. V. da. Português Língua de Acolhimento? Desafios na formação de professores de línguas guianenses em Roraima. **Revista Diálogos (RevDia)**, Cuiabá, v. 11, p. 356-381, 2023

MOTA, F. P. **Contato linguístico na fronteira Brasil/Venezuela**: produções textuais de hispanos aprendizes de PLE. 2014. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2014.

NASCIMENTO, J. L. **O ensino de língua portuguesa para alunos migrantes: práticas possíveis a partir de uma perspectiva decolonial**. 2024. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2024.

KLEIMAN, A. B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A.B. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado das Letras, 2008.

KLEIMAN, A. **A prática do letramento: leitura e escrita em contextos sociais**. São Paulo: Cortez, 1995.

KOCH, I.G. V.. **A coesão textual**. 19. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

KOCH, I. **Introdução à linguística textual: princípios e métodos**. São Paulo: Contexto, 2021.

SANTOS, M. H. P.. Reflexões sobre a formação ampliada do professor de línguas para atuar em contexto multilíngue/multicultural de fronteira. **Revista DELTA**, 38-4, 2022, p. 01-27

SOARES, M. Letramento e Escolarização. In: FERRARO, A.R.; GALVÃO, A. M. O; KLEIMAN, A. B. et al. **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2004. p.89-113.

SOARES, M.. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SILVA et al. Apresentação: Translinguagem e educação linguística crítica em contexto (pós) pandêmico. **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**. 2023.

SILVA, M. V. da. **Dispositivo Colonial e Ensino de Português como Língua de Acolhimento na Universidade Federal de Roraima**: entre discursos, saberes e poderes. Araraquara, SP. Tese de doutorado, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2023.

SILVA, M. V da.; COSTA, A. R.; ZAMBRANO, c. E. G. **Migração e paisagem linguística: a mudança como ato de transgressão, libertação e decolonialidade**, no prelo.

TRAVAGLIA, L. C.. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática.** 13^a edição. São Paulo: Cortez, 2009.

VILELA, A. C. S. **Transferência linguística e transferência de treinamento na interlíngua do falante de português-L1/inglês-L2.** 2009. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

ZAMBRANO, C. E. G.. **Acolher entre línguas:** representações linguísticas em políticas de acolhimento para migrantes venezuelanos em Roraima. Belo Horizonte, MG. Tese de doutorado, Universidade Federal de Minas Gerais, 2021.

Contribuição de Autoria

1 – Francinete de Sousa

Especialista em Ensino de Línguas pela Universidade Estadual de Roraima

<https://orcid.org/0009-0006-0476-0076> • francinete.sarah2@gmail.com

Contribuição: Conceituação; Escrita – primeira redação; Escrita – revisão e edição

2 – Marcus Vinícius da Silva

Doutor em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista

<https://orcid.org/0000-0003-3907-3277> • marcus.silva@ufrr.br

Contribuição: Conceituação; Administração do projeto; Escrita – primeira redação; Escrita – revisão e edição

Como citar este artigo

Sousa, F.; Silva, M. V. O uso da translinguagem no processo de letramento escolar em língua portuguesa de migrantes venezuelanos em uma escola pública de Boa Vista – RR. **Revista Linguagens & Cidadania**, Santa Maria, v. 22, e90048, 2025. DOI 10.5902/1516849290048. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1516849290048>.